

Objetivo: Traçar um perfil epidemiológico, a partir de base de dados secundária, de casos positivos no município de Piracicaba entre os anos 2000 e 2020.

Método: Trata-se de um estudo quantitativo retrospectivo (2000 – 2020) de casos notificados pela Secretaria Municipal de Saúde de Piracicaba obtidos por meio do repositório do Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba (IPPLAP). Os critérios de seleção foram todos os casos notificados no município.

Resultados: No período analisado, Piracicaba registrou, em média, 26036 notificações, sendo estas 12.334 do gênero masculino (47%) e 13.702 do gênero feminino (52%). Dos anos analisados, 2007 (22%) registrou o maior índice de casos notificados, sendo 5.681 registros, contrapondo-se à 2000 que notificou apenas 20 casos (0,023%). Quanto à faixa etária, a de maior destaque fora a dos 10 aos 19 anos, com um total de 7.899 (30%) das notificações, seguida pela faixa dos 20 aos 29 anos (20%), enquanto que menos de 1 ano (0,38%) e maiores de 80 anos (0,25%) registraram 100 e 66 casos, respectivamente. Por fim, as regiões Centro e Norte apresentaram juntas 7.462 casos (29%), em oposto às regiões sul e rural que notificaram 4.040 casos (16%).

Conclusão: Por meio da análise dos dados propostos, encontram-se números alarmantes quanto à ocorrência de dengue no município de Piracicaba, de modo flutuante nos últimos anos. Com isso, chama-se a atenção para a necessidade e importância dos mecanismos de intervenção do ciclo da doença, como educação em saúde e identificar as áreas de maiores recorrências da doença; e correta notificação dos casos, com atualização frequente das bases de dados, a fim de diminuir os casos de dengue na cidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102585>

ÁREA: COVID-19

EP-158

FREQUÊNCIA DE BACTEREMIAS E CANDIDEMIAS EM CASOS FATAIS DE COVID-19 EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA BAHIA

Geovanna Neri Gomes, Alana Coleta L. Pereira, Verônica de F.D. Rocha, Alessandra Carvalho Caldas

Instituto Couto Maia (ICOM), Salvador, BA, Brasil

Introdução: A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2 e a possibilidade de coinfeção por bactérias e fungos pode ocorrer devido a diversos fatores como a destruição dos tecidos, liberação de citocinas e desregulação do sistema imune, mas também por características intrínsecas do indivíduo e suas comorbidades, podendo contribuir para o aumento da mortalidade e severidade dos casos.

Objetivo: Descrever a frequência de bacteremias e candidemias em pacientes com COVID-19 que evoluíram a óbito em um hospital especializado de infectologia de Salvador-Bahia, e caracterizar os principais microrganismos associados e perfil de sensibilidade.

Método: Trata-se de um estudo observacional retrospectivo de corte transversal, unicêntrico e descritivo realizado no Instituto Couto Maia. Foram incluídos pacientes com COVID-19 diagnosticados por RT-PCR que evoluíram a óbito no período de abril a dezembro de 2020, e apresentaram bacteremia e/ou candidemia até 14 dias antes do óbito. Foram considerados para o estudo pacientes cujas hemoculturas evidenciaram pelo menos um resultado positivo com *Candida* spp. ou bactérias, exceto para o grupo dos *Staphylococcus* coagulase negativa que deveriam ser detectados em pelo menos 2 coletas. Os dados foram armazenados em banco de dados no Excel e analisados no SPSS. A análise das variáveis foi descrita em frequência simples e proporção.

Resultados: Foram incluídos 206 pacientes e 16.5% (n = 34/206) apresentaram infecção de corrente sanguínea. Os agentes mais frequentes foram 26.4% *Klebsiella pneumoniae*, 17.6% *Acinetobacter baumannii*, 14.7% *Candida* spp, 14.7% *Enterococcus faecalis*, 8.82% *Burkholderia cepacia*, 5.88% *Pseudomonas aeruginosa*, 2.94% *Providencia* spp, 2.94% *Proteus* spp e 2.94% *Staphylococcus aureus*. Todos os *A. baumannii* e 77% das *K. pneumoniae* apresentaram resistência aos carbapenêmicos. Sobre as *K. pneumoniae*, 66% apresentaram resistência a gentamicina e 33% a amicacina. Todos *A. baumannii* eram sensíveis a gentamicina. Todos *E. faecalis* apresentaram sensibilidade a vancomicina. Não foi detectado *S. aureus* resistente a oxacilina.

Conclusão: O aumento de infecções por gram negativos multirresistentes e *Candida* spp. durante a pandemia também foi evidenciado em outros estudos. É possível que a infecção por esses microrganismos tenham contribuído para os óbitos desses pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102586>

EP-159

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES INFECTADAS PELA COVID-19

Giovanna Panegassi Peres, Julia Gória Ferraz, Ana Flávia Mesquita Matos, Maria Stella Amorim Zöllner

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP, Brasil

Introdução: Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a existência de uma pandemia causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19. A partir disso, rapidamente esse vírus se propagou pelo mundo inteiro, vulnerabilizando diversos grupos, como as gestantes, isso porque sua infecção aumenta o risco de complicações e a morbimortalidade para a grávida e para o feto. No Brasil, até maio de 2022, cerca de 22 mil gestantes foram infectadas, culminando no óbito de 2.026 mulheres, além da necessidade de tratamento em Unidades de Terapia Intensiva para aproximadamente 25% desse total. Em vista desses impactos é evidente que a COVID-19 em gestantes consiste em uma grave questão de saúde pública.